
A influência do ambiente escolar para a produção do erro e do fracasso escolar durante a aprendizagem

The influence of school environment for error's production and school failure during the learning

Leonardo Avelhaneda Hendges
Julie Matie Noda
Eduardo Adolfo Terrazzan
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Santa Maria - Brasil

Resumo

O erro no contexto escolar pode ter contribuições advindas de diversos fatores e resultar em diversas interpretações. O objetivo deste trabalho foi identificar e caracterizar os principais aspectos do ambiente escolar que podem estar envolvidos na produção de erros durante o processo de aprendizagem. Para a coleta de informações, utilizamos um questionário misto (questões abertas e fechadas) com estudantes e professores do Ensino Médio de uma escola da Rede Pública Estadual, sediada em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Constatamos que os aspectos relacionados à conduta do estudante e do professor são os condicionantes mais evidentes para a produção do erro durante a aprendizagem. Além disso, pode-se perceber que a maioria dos professores defendeu que os estudantes são os principais agentes responsáveis pelo erro e fracasso escolar.

Palavras-chave: Erro escolar; Fracasso escolar; Dificuldades de Aprendizagem

Abstract

The error in school context can have contributions arising from several factors, as well as it can result in different interpretations. The objective of this study was to identify and characterize aspects of the school environment that may be involved in the production of errors during the learning process. A mixed questionnaire (open and closed questions) was used with high school students and teachers at a public school based in Santa Maria, Rio Grande do Sul who was the participants of this study. We found that aspects related to student and teacher's conduct are the most evident conditions for the production of error during learning. In addition, the majority of teachers argued that students are the principal agents responsible for school error and school failure.

Keywords: School error, School failure, Learning difficulty

A influência do ambiente escolar para a produção do erro e do fracasso escolar durante a aprendizagem

Introdução

Este trabalho provém de um recorte realizado de uma pesquisa maior, que se insere na temática do erro escolar, intitulada “Caracterização do papel do erro na produção do fracasso escolar em estudantes de Escolas Públicas de Ensino Médio”, que foi desenvolvida no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções “Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores” (INOVAEDUC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo deste recorte foi identificar e caracterizar os principais aspectos do ambiente escolar que podem estar envolvidos na produção de erros durante o processo de aprendizagem.

Neste trabalho, buscamos voltar nossas análises para um dos possíveis fatores que podem estar associados ao fenômeno do fracasso escolar, ou seja, o erro escolar. Além disso, focalizamos nossas investigações acerca dos aspectos do ambiente escolar que podem influenciar na ocorrência do erro durante o processo de aprendizagem. Nas próximas sessões dessa primeira parte do trabalho, apresentaremos algumas características e discussões sobre o fracasso e erro escolar, o ambiente escolar e dificuldades dos estudantes nesse ambiente.

Fracasso escolar: breves apontamentos sobre esse fenômeno

Todo indivíduo já deve ter passado por um momento de “fracasso” durante a vida, pois segundo definição do dicionário Michaelis, o termo se refere a falta de êxito ou vitória, derrota, malogro. Ao associarmos o fracasso ao termo “escolar”, diversos são os fenômenos atribuídos a essa terminologia: notas baixas, repetição de ano letivo, abandono escolar, baixo rendimento e dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais (PEZZI, MARIN, 2017; ZAGO 2011).

Pezzi e Marin (2017) constataram após extensa revisão da literatura que o fracasso escolar é ainda atribuído de modo particular e centrado aos alunos e acreditam que se deve estar atento a tal culpabilização, pois ela pode imprimir importantes consequências ao futuro profissional e social desses estudantes.

O estudante que fracassa é visto como um sujeito com falta de interesse, ou quando muito, é diagnosticado com algum “problema de aprendizagem” (BOCK, 2003, p.135). Percebe-se com esse discurso que a escola se isenta das responsabilidades, já que afirma estar proporcionando condições iguais de ensino e, portanto, oportunidades iguais. Dessa forma, se o estudante não atinge o esperado ou proposto pela escola, a culpa não pode ser

da escola. Diante disso, Paro (2001), enfatiza que a escola nunca é a culpada pelas insatisfações decorrentes do desempenho dos estudantes, “a ênfase é sempre no aluno que é reprovado, que não aprende, que fracassa”.

Nesse sentido, Cortella (1998), se refere ao fracasso escolar como se fosse uma epidemia e alerta para as causas intraescolares que podem estar envolvidas nesse fenômeno. Para ele é comum serem apontadas causas extraescolares, como precárias condições econômicas e sociais da população, poderes públicos irresponsáveis ou com interesses voltados somente para a elite, mas o ambiente escolar também pode trazer contribuições para a análise desse fenômeno.

Indo ao encontro das causas intraescolares, o erro escolar associado ao fracasso provém do julgamento feito em relação ao aluno na medida em que ele não atinge os resultados esperados pela escola. Carvalho (1997) afirma que ao associar erro e fracasso muitas vezes não nos damos conta de que o erro é um dado, podendo até ser indiscutível, pois geralmente:

“[...] a maioria dos professores, sistematicamente, alimenta a ideia de que os erros cometidos por seus alunos – sejam em tarefas escolares, sejam em testes/provas – devem ser atribuídos, exclusivamente, a fatores intrínsecos ao próprio aluno. É como se o erro fosse produto apenas da aprendizagem, e esta, por sua vez, estivesse desvinculada do processo de ensino (SALSA, 2017, p.87).

Diante disso, Torres (2004) discute que a reprovação é tida como uma forma de remediar/solucionar esse problema, já que identifica o despreparo e/ou a não aprendizagem do estudante e o impede de seguir para o próximo nível/série. Assim, a intensidade desse resultado pode ser interpretada de diversas formas pelo estudante, e a pior interpretação é o sentido de incapacidade. O que deveria ser visto como um obstáculo ou dificuldade, é percebido como uma sentença de derrota.

Por outro lado, Charlot (2005), afirma que o fracasso escolar não existe, pois na verdade, o que existe são estudantes com dificuldades para aprender. Portanto, o que temos na escola são situações de dificuldades onde os sujeitos são contemplados, junto à suas especificidades, no processo de aprendizagem.

Observamos, assim, que diversos autores discutem e apontam para pressupostos e causas do fracasso escolar. É interessante examinar a crítica que se constrói acerca do

A influência do ambiente escolar para a produção do erro e do fracasso escolar durante a aprendizagem

fenômeno, onde os autores defendem que o mesmo não pode ser considerado como premissa de uma consequência, muito menos de que o estudante é o agente principal ao qual deva ser responsabilizado pela falta de êxito. Como explicitado, vários podem ser os fatores que influenciam, assim como o próprio termo (fracasso) é considerado muito forte para ser utilizado no contexto em questão.

O ambiente escolar: entre normas, erros e dificuldades

Há diferenças e particularidades entre o aluno com dificuldades e o aluno que se identifica como fracassado (ou que a instituição o rotula como tal). Chabanne (2006), aponta para essas diferenças, evidenciando que o aluno com dificuldade demonstra compromisso com a gestão do tempo de trabalho; reconhece seus erros e enfrenta as expectativas impostas pelo grupo ou professor; é capaz de lidar com a incerteza do resultado de seus esforços. Por outro lado, o aluno supostamente fracassado, apresentará comportamentos de rejeição, não aceitando ajuda pois tem certeza que será malsucedido; indisposição, querendo terminar o mais rápido possível uma tarefa; intolerância às situações que não fazem sentido para sua aprendizagem.

A pedagogia se relaciona com um modelo explícito, determinado e preciso de conhecimentos a transmitir (LAHIRE, 1997, apud CHABANNE, 2006). Dentro desse contexto, Chabanne (2006) aponta que esse modelo prevê e organiza os aspectos do trabalho e da vida da escola em âmbitos de espaço e tempo. E para isso, há uma certa norma que define e organiza o fracionamento da vida escolar, que ao mesmo tempo institui o “erro”. A norma possibilita a existência do erro quando ocorre o descumprimento da regra, tendo como consequência um efeito direto, o erro. Nesse caso, vemos a existência do erro intrinsecamente ligada à existência da norma (padrão) a ser seguida. Por outro lado, o erro pode ser interpretado como algo positivo ou negativo, dependendo dos aspectos e concepções que a instituição escolar defende na educação dos sujeitos. Essas interpretações e concepções influenciam diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes.

Assim, o contexto escolar é marcado pelo “erro” e pela “regra”, onde ocorre a codificação dos conhecimentos e das práticas. Desse modo, a criança encontra dificuldades ao se tornar estudante de uma escola, sendo um dos primeiros obstáculos a ação de decifrar toda essa codificação e os simbolismos dos usos e costumes, ou seja, as normas da escola em toda a sua integralidade. Lozano e Rioboo (1998, apud OSTI, 2004, p.53) apontam para

três fatores que podem ser os principais responsáveis pela dificuldade de aprendizagem, a saber: 1) o contexto familiar e social, 2) a personalidade do sujeito e, 3) as instituições educativas, envolvendo suas metodologias e organização.

Em relação ao erro, La Torre (2007, p.64), discorre sobre 5 formas em que o erro pode ser interpretado, junto às suas causas e contextos. Dentre essas formas, destacamos 3 que julgamos se encaixar na fundamentação desse trabalho, a saber: 1) o erro como incorreção por falta de conhecimento ou de clareza; 2) o erro como equívoco; 3) o erro como descompasso conceitual ou moral.

O erro como incorreção diz respeito àquele proveniente do desconhecimento das normas ou culturas convencionalmente aceitas em determinado contexto. Esse tipo de erro pode ter sua origem em dois momentos, de confusão e de equívoco ou ignorância. A confusão se dá quando o sujeito troca uma coisa por outra. A ignorância pode ser o desconhecimento total ou parcial de uma informação que está sendo solicitada. Ao contrário do primeiro, o erro como equívoco diz respeito a uma falha na execução de uma tarefa. Por exemplo, quando um estudante comete um erro em um exame escolar por dificuldades de concentração ou falta de tempo. Ou seja, não significa que o sujeito era desprovido do conhecimento necessário para o exame, mas um equívoco de execução.

A terceira forma refere-se ao erro como algo inadequado àquilo que se espera, ou seja, uma inadequação à norma moral ou social estabelecida. No âmbito escolar essa inadequação refere-se a norma estabelecida pelo professor ou instituição e a resposta dada pelo estudante. O processo de aprendizagem é guiado pelas diretrizes escolares, currículo e normativas legais.

Por outro lado, na visão construtivista, o erro se inscreve no processo da aprendizagem com uma função potencialmente construtiva ao indicar aspectos estruturais e processuais da atividade cognitiva do estudante, isto é, segundo Da Silva (2008), revela “a estratégia do aluno com relação ao objetivo de aprendizagem a ser alcançado, que envolve a sua compreensão e procedimentos adotados mentalmente para dominá-lo”. Sendo assim, nessa perspectiva, o erro revela “a inadequação de seus esquemas e evidencia a necessidade da construção de outros e/ou a reformulação daqueles previamente existentes”. Para a autora, a “virtude do erro” está na possibilidade de utilizar o erro como

A influência do ambiente escolar para a produção do erro e do fracasso escolar durante a aprendizagem
“fonte de crescimento”, permitindo identificar sua origem, além dos procedimentos e mecanismos que implicaram na sua produção.

Assim sendo, percebemos que o ambiente escolar é delineado por uma gama de normas e relações que podem resultar em equívocos, desatenção, descumprimento de códigos e padrões estabelecidos. O erro implicado nessas dinâmicas envolvendo o contexto escolar pode ter contribuições advindas de diversos fatores, bem como pode resultar em diversas interpretações e condutas, cabendo aos professores a tarefa de guiar e orientar os estudantes no caminho construtivo que o erro proporciona, ao invés de utilizá-lo como rótulo de incapacidades ou apenas resultados insatisfatórios.

Encaminhamentos metodológicos

Nesta pesquisa utilizaram-se fontes para coleta de informações na modalidade sujeito, a saber, estudantes e professores de Ensino Médio de um colégio da Rede Escolar Pública Estadual (REPE) do estado do Rio Grande do Sul, no município de Santa Maria/RS. A instituição escolhida foi o Colégio Estadual Coronel Pilar, situado na região administrativa Nordeste do município de Santa Maria, RS.

A pesquisa está baseada em uma abordagem qualitativa, pois busca identificar, descrever, analisar e compreender as opiniões dos sujeitos que participaram dela. De forma sucinta essa abordagem de pesquisa é descrita por Strauss; Corbin (2008) como a pesquisa que produz resultados que não são alcançados por meio de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Segundo Gibbs (2009), esse tipo de pesquisa tenta entender e descrever (por vezes até explicar) os fenômenos sociais. Em consonância, Martins e Theóphilo (2007), acreditam que uma das principais características de pesquisas com essa abordagem é a preocupação nas descrições, compreensões e interpretações dos fatos.

Neste trabalho, utilizou-se um instrumento para coleta de informações, a saber: questionário em duas versões diferentes, um destinado aos professores de Ensino Médio da REPE e o outro destinado aos estudantes de Ensino Médio da REPE. Esse instrumento é bastante utilizado em pesquisas com sujeitos, pois ele está estruturado de forma direcionada ao que se pretende investigar. Segundo Martins e Teóphilo (2007), ele é constituído por um conjunto de questões/perguntas, abertas e/ou fechadas, sobre várias situações que se pretende obter informações, e geralmente, pede-se que o sujeito o responda de forma dissertativa ou objetiva, podendo o pesquisador estar presente ou não.

Nessa pesquisa, optou-se por utilizar um questionário misto, ou seja, estruturado com questões abertas e fechadas, tanto para o instrumento destinado aos professores quanto para os estudantes.

A validação dos instrumentos ocorreu por meio da aplicação de uma versão piloto dos instrumentos na mesma instituição em que se realizou a aplicação de sua versão final. No entanto, os sujeitos que responderam os questionários piloto não fizeram parte da amostra da pesquisa. Desse modo, 8 estudantes de 1º ano do Ensino Médio Noturno e 4 professores do Ensino Médio Noturno responderam as versões piloto. Assim, foi possível identificar o nível de coerência, apresentação e estruturação das questões. Os questionários validados foram aplicados para uma amostra de 110 estudantes respondentes (29 do ensino médio noturno e 81 do ensino médio diurno), e uma amostra de 8 professores respondentes.

Organização, tratamento e análise das informações

As três questões utilizadas e analisadas neste recorte foram as de número 4 e 5 do Questionário para Professores (QP) e a de número 5 do Questionário para Estudantes (QE). Estas questões estavam estruturadas como questões abertas, onde o sujeito podia escrever livremente sua opinião a respeito do que era solicitado nos enunciados, a saber:

- (QP:4) - No ambiente escolar, que fatores costumam contribuir para o erro dos estudantes durante o processo de aprendizagem?
- (QP: 5) - Na sua opinião, o que pode contribuir para o sucesso escolar ou para o fracasso escolar dos estudantes?
- (QE: 5) - Para você, que fatores costumam influenciar para o erro durante a aprendizagem escolar?

Para a organização das informações obtidas, procedemos da seguinte forma: a) transcrevemos as respostas dos questionários para um documento digital no programa *Microsoft Word*, pois assim, julgamos que seria mais fácil de realizar os próximos passos (análise das informações coletadas); b) separamos em arquivos diferentes as respostas de cada questão do questionário, organizando as respostas em quadros com 3 colunas (cada coluna correspondente a uma etapa do processo inicial de análise); A opção pela organização em quadros (tabelas) é destacada na obra de Gibbs (2009) na qual, para ele, as

A influência do ambiente escolar para a produção do erro e do fracasso escolar durante a aprendizagem

tabelas qualitativas consistem em uma forma conveniente de mostrar o texto proveniente do conjunto de dados, de uma forma que facilita uma comparação sistemática.

Para a análise dessas informações coletadas, utilizamos a técnica de codificação temática, que é preconizada no âmbito da Teoria Fundamentada (CHARMAZ, 2009). Segundo Charmaz (2009, p.69), o processo de “codificar significa nomear segmentos de dados com uma classificação que, simultaneamente, categoriza, resume e representa cada parte dos dados”. Essa técnica é composta por duas fases: Codificação Inicial e Codificação Focalizada. Neste trabalho, utilizamos especificamente os procedimentos da fase de Codificação Inicial, onde realizamos a Codificação Linha por Linha (frase a frase).

Procedemos da seguinte forma: (a) realizamos a codificação das informações, que consiste em selecionar segmentos mínimos do texto (resposta) em busca de informações importantes e fundamentais; (b) as respostas de cada sujeito foram codificadas duas vezes, até chegar em um termo ou frase fundamental que correspondesse ao enunciado da questão (vale lembrar que em uma resposta dada pelo sujeito, havia a possibilidade de surgirem vários códigos importantes/fundamentais); (c) esses códigos foram agrupados, por critério de compatibilidade de significado e sentido (a redação dos códigos se mantiveram fiéis às redações dadas pelas respostas dos sujeitos, e dessa forma, alguns códigos eram diferentes gramaticalmente, porém dotados de mesmo sentido e significação, por exemplo: inútil e sem utilidade); d) classificamos os agrupamentos de códigos em Categorias (cada categoria recebeu uma denominação conforme o âmbito correspondente aos significados dos códigos agrupados); e) prosseguimos com análise das categorias, comparando e discutindo cada uma delas, bem como seus elementos constituintes, a opinião dos sujeitos e a frequência em que aparecem em cada questão.

As categorias que surgiram serão apresentadas em quadros e discutidas na próxima sessão.

Resultados e constatações

Em relação aos aspectos do ambiente escolar que podem estar envolvidos na ocorrência de erros no processo de aprendizagem, o quadro 01 apresenta as categorias que foram elaboradas a partir da codificação das respostas (217 códigos) dos estudantes do Ensino Médio Diurno e Noturno na questão 05 do QE.

Quadro 01 – Categorias dos aspectos do ambiente escolar que podem estar envolvidos na produção de erros no Ensino Médio – Opinião dos estudantes

CATEGORIAS	ASPECTOS	Asp.	Cod.	(%)
Conduta do estudante	Conversa, falta de atenção, desinteresse, uso do celular, falta de estudo, preguiça, pouca frequência, desrespeito, irresponsabilidade, falta de leitura, falta de organização e má conduta	12	105	48%
Conduta do professor	Didática ruim, arrogância, má formação, desinteresse, falta de vontade, falta de atenção, negligência, falta de compreensão, predileção, falta de diálogo e não incentiva o aluno	11	56	26%
Ambiente da sala	Barulho e condições físicas da escola pública	2	20	9%
Dificuldade do estudante	Dificuldade de compreensão, pressão dos pais e professores, timidez, medo de errar, aprendizado superficial ou errôneo das séries anteriores,	5	17	8%
Conteúdo	Sobrecarga de conteúdo e complexidade do conteúdo	2	12	6%
Problemas pessoais	Preocupações diárias, problemas familiares, estresse, noites mal dormidas, ansiedade e desmotivação	6	6	2.5%
Desvalorização profissional	Desvalorização do professor	1	1	0,5%
TOTAL		41	217	100%
Legenda: Asp.= número de aspectos; Cod.= número de códigos.				

Fonte: autores, 2021.

Ao analisar o quadro, percebemos que 07 grandes categorias representam os aspectos do ambiente escolar que podem influenciar na ocorrência dos erros durante o processo de aprendizagem. Vale destacar que os códigos são os elementos fundamentais das respostas dos estudantes, ou seja, embora o número amostral para essa questão fosse 130 respondentes, muitas respostas continham mais de um elemento fundamental/central e, portanto, o conjunto das respostas revelaram 217 códigos após análise. As 2 primeiras categorias do quadro representam os aspectos que mais apareceram nas respostas dos estudantes, contemplando mais de 70% dos códigos.

A influência do ambiente escolar para a produção do erro e do fracasso escolar durante a aprendizagem

A grande maioria dos estudantes entende que as condutas estudantis em sala de aula ou em relação aos conteúdos sejam o principal aspecto influenciador para o erro no processo de aprendizagem. Esses aspectos foram agrupados em uma grande categoria denominada “Conduta do estudante” representando 12 aspectos (48%). Dentre esses aspectos, a conversa é evidenciada como um dos principais (32 códigos), seguido da falta de atenção (27 códigos), desinteresse (13 códigos) e uso do celular (11 códigos). Os demais aspectos que pertencem a essa categoria são também evidenciados, porém, com uma menor frequência.

É possível constatar que, em decorrência das opiniões dos próprios estudantes, eles têm consciência (ou entendimento pessoal), de que a própria conduta pode ser a motivadora para a ocorrência do erro no processo de aprendizagem. A conversa, por exemplo, foi apontada pelos estudantes como um ponto negativo e acreditamos que essa concepção está associada a um entendimento de que alunos quietos são aqueles que prestam a atenção e que “querem aprender”, ou ainda, que querem demonstrar “bom comportamento”. Porém, podemos nos questionar se a conversa, a falta de atenção e o desinteresse são realmente condutas primariamente ativas do estudante ou se elas ocorrem como consequência de outros fatores.

Esses questionamentos surgem após observarmos respostas nos questionários onde os estudantes pontuam alguns fatores: “Professores que não se esforçam para explicar diferente para aquele aluno que não entende daquele método” (estudante do 2º ano); “A falta de interesse do aluno na metodologia do professor e a dificuldade do conteúdo” (estudante do 1º ano); “Quando a turma acaba não colaborando - ficam conversando, brincando na hora da explicação - quando o professor não consegue lecionar de forma que todos entendam” (estudante do 3º ano); “A falta de interesse de alguns alunos, que conversam enquanto outros querem escutar. A grande quantidade de tempo nas redes sociais. A falta de uma aula mais interativa. Problemas com a família.” (estudante do 3º ano).

Nessas respostas é possível constatar algumas justificativas para os aspectos mais evidentes após análise dos questionários. Os estudantes indicam que a metodologia e a didática do professor, por exemplo, são fatores determinantes para despertar o interesse e consequentemente, evitar o desvio da atenção e a conversa com colegas mais próximos. Dessa forma, inferimos que estratégias pedagógicas que aproximem o estudante dos conteúdos propostos podem ser essenciais para despertar o interesse dos alunos e

ressignificar a ideia negativa das conversas. Antunes (2017) acredita que os professores podem utilizar a conversa entre os alunos como “ferramenta de ensino”, ou seja, usá-la como instrumento de trabalho pedagógico de forma a proporcionar um ambiente em que as conversas entre os alunos tornem-se fundamentais para o processo de aprendizagem.

O uso do celular em sala de aula é algo que pode ser mais controlado pelo professor, e segundo o regulamento da instituição a qual se desenvolveu a pesquisa, o seu uso é expressamente proibido durante as aulas, salvo quando o professor permitir seu uso. O uso é permitido durante a realização de algumas atividades (quando é necessário fazer uma busca ou pesquisa com o auxílio da internet e a sala de recursos e/ou laboratório de informática não está disponível ou não foi agendado para uso). Com isso, os estudantes acabam usando o celular e tendo acesso às redes sociais e outros aplicativos que podem desviar a atenção do objetivo da aula e da atividade proposta pelo professor.

A próxima categoria, que representa 11 aspectos influenciadores (26%), foi denominada “Conduta do professor”, pois, segundo a opinião dos estudantes, os aspectos estão relacionados às ações do professor em sala de aula. Nesse caso, o aspecto mais evidente nessa categoria representa a Didática ruim do professor (31 códigos), onde os estudantes expressam insatisfações sobre as metodologias utilizadas pelo professor (relembrando os relatos mencionados anteriormente), bem como explicações ruins e confusas, que dificultam a compreensão do conteúdo ou atividade proposta. Em seguida, o aspecto Arrogância (6 códigos), evidencia uma postura arrogante do professor perante alguns acontecimentos durante a aula, principalmente quando o estudante comete algum tipo de erro: “Professores que não explicam direito, e não tem paciência com o aluno que tem dificuldades” (estudante do 3º ano).

O terceiro e quarto aspectos evidentes (ambos com 4 códigos) se referem a má formação do professor e desinteresse do mesmo, onde os estudantes supõem que a didática ruim do professor pode ser explicada por sua má formação ou pelo desinteresse na própria aula que foi planejada. Aqui vale destacar que nem sempre as condições serão favoráveis para que o professor consiga ter um bom desempenho durante a sua aula. Diversos são os fatores que podem influenciar em sua conduta. Dessa forma, podemos nos questionar se o que foi identificado pelos estudantes resulta realmente de uma má

A influência do ambiente escolar para a produção do erro e do fracasso escolar durante a aprendizagem

formação docente e se esse desinteresse não estaria ligado a outros fatores que estão presentes no dia a dia do trabalho docente.

A categoria “Ambiente da sala” refere-se aos aspectos de interação entre os estudantes e o resultado disso como consequência negativa para a aprendizagem dos estudantes, representando 9% dos aspectos influenciadores. Nesse caso, o aspecto mais evidente dentro dessa categoria é o Barulho (19 códigos), que segundo os relatos dos estudantes é resultado da bagunça e conversas geradas durante as aulas ou realização das atividades, revelando uma falta de colaboração e consideração com os demais colegas que estão tentando se concentrar e prestar atenção na aula. Novamente, vemos a conversa sendo interpretada como algo negativo pelos próprios estudantes. O segundo aspecto, que apareceu uma única vez nas respostas dos estudantes, refere-se às péssimas condições físicas da escola pública. Com isso, constatamos que a estrutura física da sala da aula nessa instituição não é um fator potencial que pode influenciar na ocorrência do erro durante a aprendizagem.

A categoria “Dificuldade do estudante” aponta para as dificuldades que os estudantes têm de compreender o que é proposto ou ensinado pelo docente, além de terem que lidar com a pressão de bom desempenho colocada pelos pais e professores. Segundo eles, o aspecto da timidez é ocasionado pelo medo de errar e virar motivos de risadas e gozações (bullying) na turma. Outro aspecto que dificulta e pode propiciar o erro é a aprendizagem superficial ou errônea que o aluno traz de séries anteriores, ocasionando em um maior esforço para que ele consiga acompanhar a aula e a aprendizagem na série atual: “Falha que vem do mal aprendido - desde as primeiras séries” (estudante do 3º ano).

Em seguida temos a categoria “Conteúdo” que reúne aspectos relacionados a sobrecarga de conteúdos, evidenciado pelas opiniões dos estudantes que dizem que os professores propõem muitas atividades o que acaba por acumular e dificultar a organização dos estudos, além de outro aspecto relacionado a complexidade desses conteúdos que colocam mais uma parcela de peso sobre a tarefa.

As duas últimas categorias referem-se aos aspectos que menos apareceram nas respostas, mas mesmo assim não podem passar despercebidos. Para alguns estudantes o problema pessoal é um aspecto com bastante influência para ocasionar erros de aprendizagem, pois assim eles se preocupam mais com questões pessoais e problemas

familiares, desviando-se da atenção à aula. Esses problemas e preocupações podem gerar outros aspectos como estresse, cansaço psicológico, emocional e físico, ansiedade e desmotivação.

Após todos esses aspectos, a última categoria é formada por apenas um aspecto, que singularmente apareceu somente uma vez nas respostas dos estudantes, ela se refere a desvalorização profissional como possível motivador do erro. Podemos analisar pela seguinte perspectiva: a desvalorização profissional leva a desmotivação e desinteresse do professor para planejar as aulas e adaptar melhor a dinâmica das atividades que propõe (podendo ser um dos motivos que justificam alguns aspectos identificados na categoria “Conduta do Professor”). Essa desvalorização vem contemplada conjuntamente com a pesada jornada de trabalho que os docentes necessitam desempenhar em diferentes escolas para conseguir um retorno financeiro adequado para suprir suas necessidades.

Concepções dos professores acerca da influência do ambiente escolar na produção de erros e no fracasso escolar.

Apresentamos também no quadro 02 a opinião dos professores em relação aos aspectos do ambiente escolar que podem estar envolvidos na produção de erros dos estudantes.

Quadro 02 – Categorias dos aspectos do ambiente escolar que podem estar envolvidos na produção de erros no Ensino Médio – Opinião dos professores

CATEGORIAS	ASPECTOS	Asp	Cod	(%)
Conduta do estudante	Concentração, estudo, dedicação, persistência, respeito e falta de disciplina do aluno.	6	17	74%
Conduta do professor	Falta de diálogo com o aluno, falta de paciência e falta de jovialidade do professor	3	3	13%
Dificuldade do estudante	Falta de interpretação correta e falta de conhecimentos anteriores, falta de apoio familiar	3	3	13%
TOTAL			23	100%
Legenda: Asp.= número de aspectos; Cod.= número de códigos				

Fonte: autores, 2021.

A influência do ambiente escolar para a produção do erro e do fracasso escolar durante a aprendizagem

Ao analisarmos os resultados, foi interessante perceber que a categoria “Conduta do estudante” aparece em maior destaque quando comparado anteriormente com a opinião dos estudantes. Constata-se que os professores acabam culpabilizando demasiadamente o estudante pela ocorrência do erro (74%), justificando que em sua conduta falta concentração, estudo, dedicação, persistência, respeito com as aulas e ainda a falta de “disciplina”, como podemos observar na fala de um dos professores que diz: “Além das dificuldades de concentração e da habitual falta de estudo além da aula (tempo/ dedicação) a falta de persistência dos estudantes contribui para o erro”.

Alguns professores reconhecem que sua conduta também pode influenciar na ocorrência dos erros, como ficou evidente na categoria “Conduta do professor”, porém com menor evidência quando comparada com a opinião dos estudantes. Nessa categoria aparecem aspectos como a falta de diálogo com os alunos, além da “Falta de paciência e jovialidade do professor [...]”. Entendemos que a jovialidade a qual se refere a fala do professor, significa ter mais disposição e uma relação que aproxima a aula de características que vão ao encontro do interesses dos jovens.

Além disso, outros professores comentam que o aluno pode apresentar dificuldades que não são diagnosticadas facilmente, como destacado na categoria “Dificuldade do estudante”. Acerca disso, observamos na fala de um dos professores o seguinte: “O processo de aprendizagem torna-se difícil devido a falta de conhecimentos anteriores. Percebe-se no Ensino Médio, vários alunos com conhecimentos abaixo do esperado até mesmo se ele estivesse nos anos finais do fundamental”. Nesse trecho é possível observar que os professores justificam que a produção de erros ocorre em decorrência da aprendizagem superficial ou não aprendizagem em anos anteriores, ou seja, a atual dificuldade em superar esses erros recorre mais uma vez na inabilidade do aluno. Em consonância, alguns professores apontam para a falta de apoio familiar: “Falta de apoio em casa, pois os estudantes chegam de suas casas desanimados”.

No quadro 03 vemos a opinião dos professores em relação ao fracasso escolar dos estudantes. E novamente, os mesmos acabam culpabilizando majoritariamente a Conduta do Estudante sobre a ocorrência de tal fenômeno, sendo a categoria de maior destaque mais uma vez.

Quadro 03 – Categorias dos aspectos que podem estar envolvidos no fracasso escolar dos estudantes – Opinião dos professores

CATEGORIAS	ASPECTOS	Asp	Cod	(%)
Conduta do estudante	Dedicação e interesse, hábitos de estudo, motivação e ser saudável.	4	17	61%
Apoio e incentivo	Apoio e incentivo familiar e apoio e incentivo escolar	2	5	18%
Conduta do professor e formação	Auxiliar o estudante e formação	2	4	14%
Material didático	Adequado e acessível	2	1	7%
TOTAL			27	100%
Legenda: Asp.= número de aspectos; Cod.= número de códigos.				

Fonte: autores, 2021.

Dentre os 08 professores que participaram da pesquisa, apenas 02 defenderam que o caminho para o sucesso escolar está nas mãos do professor, que dá incentivo e orienta o aluno que tem grandes potenciais (que demonstram dedicação e empenho): “O aluno tem o potencial de fazer a diferença e o professor pode dar o incentivo e o apoio para melhorar o ensino, além de filtrar a informação”; “[..] o professor tem a obrigação de auxiliar o aluno, mostrar os caminhos. Mas se o aluno não quer aprender, ou seja, fecha sua mente para os seus problemas diários, fica difícil”.

Esses professores acreditam que eles próprios, professores, são a chave para que o aluno consiga alcançar seus objetivos, dando incentivo, auxiliando e filtrando as informações. Por outro lado, apontam para a dificuldade de que se o estudante não estiver empenhado no processo, o resultado se torna difícil para ser alcançado.

Alguns professores apontam para várias direções/fatores que podem estar envolvidos no fracasso escolar: “O sucesso depende de muitos fatores bem como o fracasso, é preciso ter professores bem formados, material didático adequado e acessível a todos, regularidade, dedicação e estudo individual”. Nessa fala percebemos a evidência de pelo menos um aspecto de cada uma das 4 categorias elencadas em nosso estudo que surgiram sobre o fracasso escolar.

Entendemos que, indo ao encontro da literatura especializada, as opiniões que centram os fatores da ocorrência do erro e do fracasso escolar apenas na conduta do

A influência do ambiente escolar para a produção do erro e do fracasso escolar durante a aprendizagem

estudante, se revelam como ideias equivocadas que culpabilizam o sujeito, o mais afetado com tal fenômeno no âmbito escolar. Com isso, após analisar as categorias e aspectos do quadro 03 e relacionar ao quadro 02, percebemos que a visão dos professores sobre o fracasso escolar ainda vai ao encontro do que os autores (PARO, 2001; MARCHESI E PÉREZ, 2004) criticam e defendem ser equivocado, ou seja, acreditar nas premissas de que o fracasso escolar seja a consequência de determinadas ações onde os principais agentes responsáveis para tal ocorrência seria o próprio estudante.

Conclusão

Em relação aos aspectos do ambiente escolar que podem estar envolvidos na produção de erros durante o processo de aprendizagem no Ensino Médio, segundo a opinião dos estudantes, receberam destaque: conversa, falta de atenção, desinteresse e uso do celular. De forma complementar, segundo a opinião dos professores, receberam destaque: falta de concentração, falta de estudo, falta de dedicação e falta de persistência e respeito com as aulas. Esses aspectos em questão contemplam a categoria mais evidente nessa pesquisa, a saber: “Conduta do estudante”. Além disso, outras categorias contemplam os demais aspectos que surgiram nas respostas dos estudantes, como: Conduta do professor; Ambiente da sala, Dificuldade do estudante; Conteúdo; Problemas pessoais e Desvalorização profissional.

Por meio da análise das respostas foi possível constatar algumas justificativas para os aspectos mais evidentes. Dessa forma, inferimos que a conversa e falta de interesse dos estudantes são aspectos presentes em decorrência de outros fatores como, a dinâmica da aula que não desperta a curiosidade, a metodologia e a didática do professor, problemas pessoais e familiares. Esses fatores desviam a atenção ou não despertam o interesse do estudante e levam o estudante a dar prioridade para outros pensamentos, tarefas e até mesmo conversas com os colegas mais próximos.

Ao contrário do que pensam a maioria dos professores que participaram dessa pesquisa, o “fracasso/fracassado” é um termo muito forte para ser empregado para o estudante durante seu processo de aprendizagem, e por sua vez, o que ocorre são situações de dificuldades (CHARLOT, 2005). Contudo, culpabilizar somente os estudantes como os únicos agentes responsáveis pelo seu erro e fracasso escolar é um posicionamento equivocado, visto que vários são os fatores que podem contribuir para a ocorrência do erro e das dificuldades na escola. Além disso, tanto professores quanto estudantes, não

percebem o erro como algo positivo, que pode ser utilizado como fonte de virtude e crescimento no processo da aprendizagem escolar, assim como defende Da Silva (2008). As situações de dificuldades e os erros poderiam ser utilizados como instrumentos pedagógicos para contribuir no processo de aprendizagem, ao contrário de serem utilizados como sinônimo de culpabilização do estudante.

Referências

- ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = Aluno difícil**. A questão da indisciplina em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BOCK, Ana Mercedes Bahia. **A perspectiva sócio-histórica na formação em Psicologia**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CARVALHO, José Sérgio Fonseca de. As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares. In: AQUINO, Julio Groppa. **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1997.
- CHABANNE, Jean-Luc. **Dificuldades de aprendizagem: Um enfoque inovador do ensino escolar**. 1.ed. São Paulo: Ática, 2006
- CHARLOT, Bernard. Formação de Professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CHARMAZ, Kathy. **A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A Escola e o Conhecimento**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- DA SILVA, Eleonora Maira Diniz. A virtude do erro: uma visão construtiva da avaliação. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, Fundação Carlos Chagas – FCC, v.19, n.39, jan./abr. 2008.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LA TORRE, Saturnino. **Aprender com os erros: o erro como estratégia de mudança**. 1. ed. Porto Alegre/BR: Artmed, 2007.
- MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.
- OSTI, Andréia. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**. 2004. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas-SP, 2004.
- PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar: renúncia à educação**. 1.ed. São Paulo: Xamã, 2001.
- PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; MARIN, Angela Helena. Fracasso escolar na educação básica: revisão sistemática da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, mar, 2017, p. 1-15.

A influência do ambiente escolar para a produção do erro e do fracasso escolar durante a aprendizagem

SALSA, Ivone da Silva. A importância do erro do aluno em processos de ensino e de aprendizagem. **Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC**, Belém, v. 12, n. 26, mar, 2018, p. 86-99.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TORRES, Rosa María. Repetência Escolar: falha do aluno ou falha do sistema. In: MARCHESI, Álvaro; GIL, Carlos Hernández. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p 34-42.

ZAGO, Nadir. Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: questionamentos e tendências em sociologia da educação. **Revista Luso-brasileira**, v.2, n. 3, mar, 2011. p. 57-83.

Sobre os autores

Leonardo Avelhaneda Hendges

Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Integrante do Grupo Pesquisas “Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores” (INOVAEDUC), sob coordenação do professor Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan. Educador voluntário no programa de extensão “Pré-Universitário Popular Alternativa” (PUPA), vinculado à UFSM. E-mail: leonardo.hendges@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2809-9957>.

Julie Matie Noda

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestra em Ciências Biológicas: Fisiologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Acadêmica de graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Integrante do Grupo Pesquisas “Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores” (INOVAEDUC), sob coordenação do professor Dr. Eduardo Adolfo Terrazzan. E-mail: julie.mnoda@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7933-135X>.

Eduardo Adolfo Terrazzan

Pós-Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor Titular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde atua como: coordenador do Grupo de Pesquisas “Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores” (INOVAEDUC); docente nos Cursos de Licenciatura em Física e de Licenciatura em Pedagogia; docente e orientador no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional; docente e orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação. E-mail: eduterrabr@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4723-159X>.

Recebido em: 16/03/2021

Aceito para publicação em: 28/06/2021